



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

YORRANE KELLY GOMES ALVES

**ACEITAÇÃO À TERAPIA FARMACOLÓGICA ENVOLVENDO O USO DE
MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR IDOSOS**

CUITÉ

2023

YORRANE KELLY GOMES ALVES

**ACEITAÇÃO À TERAPIA FARMACOLÓGICA ENVOLVENDO O USO DE
MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^a Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

CUITÉ

2023

A474a Alves, Yorrane Kelly Gomes.

Aceitação à terapia farmacológica envolvendo o uso de medicamentos genéricos por idosos. / Yorrane Kelly Gomes Alves. - Cuité, 2023.

47 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho".
Referências.

1. Medicamentos. 2. Medicamentos genéricos. 3. Medicamentos similares. 4. Medicamentos de referência. 5. Terapia farmacológica - idosos. 6. Terapia farmacológica - genéricos. 7. Terapia farmacológica - aceitação - idosos. I. Carvalho, Mariana Albernaz Pinheiro de. II. Título.

CDU 615.4(043)

YORRANE KELLY GOMES ALVES

**ACEITAÇÃO À TERAPIA FARMACOLÓGICA ENVOLVENDO O USO DE
MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR IDOSOS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Universidade Federal de Campina
Grande apresentado a Banca Examinadora para análise
e parecer e obtenção do Título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em: 13 de 06 de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho
Orientadora
UFCG/CES/UAENFE

Profa. Dra. Bruna Braga Dantas
Membro Examinador
UFCG/CES/UAS

Prof. Dra. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
Membro Examinador
UFCG/CES/UAENFE

DEDICATÓRIA

Dedico esse TCC, assim como toda a minha trajetória acadêmica aos meus familiares, em especial ao meu querido avô Jaime, exemplo de homem de caráter e integridade, a minha amada avó Leci, a mulher mais guerreira e destemida que já conheci nessa vida, a minha prezada mãe Cleidimar e aos meus irmãos prediletos Iuri, Luan, Luana e Bia, além do meu pai Noaldo

Dedico também a minha tia Lindinalva que fazia as melhores comidas e o melhor feijão para curar minha Anemia, a minha tia Rozilândia que ia para mais reuniões quando minha estava ausente, ao meu tio Debram, já conheci pessoas inteligentes, mas como ele nunca. A tia Luzimar por desde sempre ser minha paciente e me ajudar a compreender que saúde mental não é para mim, a minha tia braba Lenilda, o NIR da nossa família, que apesar dos nossos choques, pois somos parecidas, nos entendemos bem. A minha tia Neidinha que sempre fez questão de me empoderar e antes mesmo de ter um Coren já me referia como a enfermeira. Assim como os demais tios e primos.

Pode parecer clichê, mas sem vocês nada disso seria possível, sei que não é comum me ver falando de forma tão carinhosa e talvez vocês nem tenham acesso a isso aqui, mas quero que todos ao lerem possam ter um pouco da dimensão do quanto amo cada um de vocês.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que a todo instante se faz presente na minha vida, permitindo que aos pouquinhos meus objetivos sejam alcançados, cuidando tão bem dessa pequenina filha, e a Maria minha mãezinha, eu não sei o que seria da minha vida sem a presença e intercessão da senhora.

Aos meus amigos originais em especial a Iana, minha melhor amiga, confidente, conversante e date nas horas vagas, obrigado por ser peça fundamental na minha graduação, assim como meus amigos de infância que tanto estimo, Cristiana, Erinaldo, Ana Cristina, Anielly, Cleber, Emanuel, Elizabeth, Ana Clara, Ruan, Thierry e Thiego, Evaí, Isaias, Iris, Ana Flávia, Carol, Ana Paula, Maria Wilyane. Peço perdão se esqueci alguém, é que a graduação necrosou alguns dos meus poucos neurônios saudáveis.

Aos meus amigos Genéricos em especial, o querido Marcelo, você foi o que mais me deu trabalho para falar, talvez porque no Aurélio ainda não exista uma palavra capaz de descrever o quanto gosto de ti, não posso revelar nosso apelido carinhoso pois vai contra os padrões impostos por essa sociedade arcaica, mas saiba que você sempre teve o melhor de mim e já agradei muito a Deus por ter encontrado alguém tão parceiro e parecido comigo.

A minha linda Raquel, a mais nova do nosso grupo, porém sempre se comportou como nossa mãedrastra, você é aquela amiga que toda mãe deseja que o filho tenha por perto e tenho muito orgulho de tê-la como amiga.

A Ellen, minha Pink, com você aprendi ser mais carinhosa na mesma proporção que te deixei mais brincalhona, adorava quando você me carregava na sua bicicleta e me fazia da sua bebê *reborn*, pode ter certeza não há distância alguma que faça eu me afastar de você.

Emanuel, uma pena nossa aproximação só ocorrer ao finalzinho do curso, é sempre muito agradável estar com você, principalmente quando discutíamos sobre o nosso desejo de implementar técnicas inovadoras na assistência de enfermagem.

Tainá, minha cansadinha, obrigada por despertar esse lado da pesquisa que para mim era distante, você é maravilhosa, desejo que logo menos você consiga o seu tão sonhado haras, pois afinal desde os treze anos vem batalhando.

Vinícius, meu amiguinho que tanto admiro, tenho certeza que será um professor maravilhoso, mas se também for para a assistência os pacientes estarão em ótimas mãos.

Caio meu querido "ismão", sempre deixou nossos momentos mais leves com sua parceria e gentileza, adoro arrancar gargalhadas suas, você é aquele tipo de colega com quem sobreviveria a um plantão de 48 horas feliz.

Verônica sempre soube que você era do meu nível de ruindade, alguém que eu olhava e pensava essa curtiria um show de Matuê comigo até o final, tu és grandiosa, amiga.

Kelvyn, cara não tem para ninguém você é genial, inteligente, responsável e muito engraçado, foi sempre muito bom tê-lo por perto.

Cida, a mãe de todos nós, obrigado por nos defender e comprar nossas brigas, sempre com muito carinho e dedicação, e pode ter certeza que se você fosse do tempo de Florence hoje ela não seria a pioneira da enfermagem.

Joana minha racha apocalíptica, você correu para Estevão Ferreira andar, obrigado por proporcionar tantos momentos divertidos com sua essência de milhões.

Marcela e Marcília, minhas irmãs metralha, não posso deixar de agradecer por todos os lanches, dormidas e momentos felizes ao lado de ambas, com vocês até um jogo do flamengo fica agradável.

Aos demais, Djaíne, Celine, Edvania, Naná, Fernanda, Vitória, Evelyn, Paloma, Ananícia, Alanderson, Anderson vulgo peixeira, Neto, e a todas as pessoas que de forma indireta me ajudaram a chegar até aqui, assim como santo Agostinho dizia eu reafirmo: “Na amizade descanso sem preocupação alguma porque nela eu sinto a Deus”.

E por fim, deixo os agradecimentos a todos os meus professores, mas em especial as minhas três maiores, a enfermeira Márcia que me acolheu tão bem na UBS e me fez enxergar a atenção básica com outros olhos, um dia eu quero ser tão profissional quanto a senhora.

A minha estimada orientadora Mary (Mariana Albernaz), você sempre foi minha referência nessa faculdade, alguém que consegue com excelência ser uma boa enfermeira, uma ótima pesquisadora e uma magnífica professora. Obrigada por toda a paciência e carinho que sempre teve comigo.

Tal como a minha querida Bruna, alguém que tive o prazer de conhecer desde o segundo período e de forma divertida sempre esteve comigo, para você só consigo desejar duas coisas o prestígio de Lula e o salário do Neymar.

Então é isso, depois desse diploma, todos vocês são a coisa mais fascinante que papai do céu me proporcionou nesse curso.

RESUMO

Introdução: Com a criação da Lei Nº 9.787 dos genéricos no Brasil, passou a existir três modalidades de medicamentos diferenciados: o medicamento de referência, o medicamento similar e o medicamento genérico. Os medicamentos genéricos são intercambiáveis a um produto de referência, desde que consigam comprovar sua eficácia, segurança e qualidade.

Objetivo: Analisar a aceitação à terapia farmacológica envolvendo medicamentos genéricos sob o ponto de vista de idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa voltado ao propósito de analisar a aceitação à terapia farmacológica envolvendo medicamentos genéricos sob o ponto de vista de idosos. A pesquisa foi realizada na Atenção Básica do município de Cuité, situada na microrregião do Curimataú Ocidental no interior do estado da Paraíba Participaram da pesquisa 12 idosos, após a coleta foi realizado o processamento do *corpus* textual no IRAMUTEQ, onde ocorreu o trabalho de categorização.

Resultados e Discussão: Nesse contexto, obteve-se o dendograma de Classificação Hierárquica Descendente constituído a partir do material final que analisou seis textos e gerou seis categorias para serem discutidas, sendo estas: “Prescrição médica”; “Confiança no medicamento genérico”; “Qualidade do medicamento genérico”; “Custo-benefício”; “Diferença entre as classes medicamentosas” e “Resistência na aceitação”. **Considerações finais:** Conclui-se que houve aumento significativo do conhecimento, aceitação e uso dos genéricos. Para tal, fica evidente que o fator que mais favorece a escolha desses medicamentos é o preço. A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da adesão ao uso de medicamentos genéricos.

Palavras-chaves: Cultura de aceitação; Medicamento genérico; Idoso.

ABSTRACT

Introduction: With the creation of Law No. 9.787 on generics in Brazil, there are now three different types of drugs: the reference drug, the similar drug and the generic drug. Generic drugs are interchangeable with a reference product, provided they can prove their efficacy, safety and quality. **Objective:** To analyze acceptance of pharmacological therapy involving generic drugs from the point of view of the elderly. **Methods:** This is a descriptive study with a qualitative approach aimed at analyzing acceptance of drug therapy involving generic drugs from the perspective of the elderly. The research was conducted in Primary Care in the municipality of Cuité, located in the microregion of Curimataú Occidental in the interior of the state of Paraíba. 12 elders participated in the research, after collection, the text corpus was processed in IRAMUTEQ, where the categorization work occurred. **Results and Discussion:** In this context, we obtained the Descending Hierarchical Classification dendrogram constituted from the final material that analyzed six texts and generated six categories to be discussed, being these: "Medical prescription"; "Confidence in the generic drug"; "Quality of the generic drug"; "Cost-effectiveness"; "Difference between drug classes" and "Resistance in acceptance". **Final considerations:** We conclude that there was a significant increase in generic drug knowledge, acceptance and use. To this end, it is evident that the factor that most favors the choice of these drugs is price. Nursing plays a key role in promoting adherence to the use of generic drugs.

Keywords: Acceptance culture; Generic drug; Aged.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1. Dendograma representativo das partições em Classes e percentagem das palavras. Brasil, maio de 2023.....	26
Ilustração 2. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com a classificação do conteúdo do corpus. Brasil, maio de 2023.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico dos idosos(as) que participaram da pesquisa.....	25
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMED	Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos
PMC	Preços Máximos ao Consumidor
DCB	Denominação Comum Brasileira
DCI	Denominação Comum Internacional
URM	Uso Racional de Medicamentos
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNM	Política Nacional de Medicamentos
SUS	Sistema Único de Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
PNAF	Política Nacional de Assistência Farmacêutica
UBSFs	Unidades Básicas de Saúde da Família
MEEM	Mini Exame do Estado Mental
IRAMUTEQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
STs	Segmentos de Textos
χ^2	Qui-quadrado
DCB.	Denominação Comum Brasileira
PB	Paraíba
STs	Segmentos de Textos
ANVISA	Agencia Nacional de Vigilância Sanitária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3 MÉTODO	20
3.1 Tipologia do estudo	20
3.2 Local da pesquisa.....	20
3.3 Participantes da pesquisa	20
3.4 Instrumento de coleta.....	21
3.5 Análise do material empírico.....	21
3.6 Considerações éticas.....	22
4 RESULTADOS	23
5 DISCUSSÃO	27
5.1 Prescrição médica	27
5.2 Confiança no medicamento genérico	28
5.3 Qualidade do medicamento genérico	29
5.4 Custo-benefício.....	31
5.5 Diferenças entre as classes medicamentosas	32
5.6 Resistência na aceitação	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7 REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	43
APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). 44	
APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL	48
ANEXO D- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	49

1 INTRODUÇÃO

Medicamento pode ser definido como um produto farmacêutico que contém um ou mais fármacos e algumas substâncias com finalidade profilática, curativa, paliativa e diagnóstica, sendo necessário o emprego de uma técnica para a sua elaboração. Frente a isso, inúmeros fatores podem estar associados à estabilidade deles, como por exemplo, os referentes à formulação, fatores intrínsecos e extrínsecos, processo de fabricação, além do material de embalagem e transporte (FACCI *et al.*, 2020).

Com a criação da Lei Nº 9.787 dos genéricos no Brasil, em 1999, passou a existir três modalidades de medicamentos: o de referência, o similar e o genérico. Em 2003, foi implementada a Lei 10.742, e dessa forma deu-se origem a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), a qual determina Preços Máximos ao Consumidor (PMC) para medicamentos, tendo como referência o preço mais recente do fabricante. Em relação à legislação dos genéricos, ela delinea que estes medicamentos são intercambiáveis com um produto de referência, de modo que podem ser elaborados com o fim da expiração ou renúncia da proteção patentária. Para isso, é necessário que consigam comprovar sua eficácia, segurança e qualidade e que estejam atribuídos na Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Internacional (DCI) (SOUZA; DOMINGOS; GUZEN, 2021).

O medicamento de referência é conhecido por ser um produto inovador. A classe dos genéricos envolve medicamentos que apresentam os mesmos princípios ativos, nas mesmas concentrações, indicações, posologia, forma farmacêutica e via de administração tendo como base o medicamento de referência, distinguindo-se apenas em alguns aspectos como embalagem, excipientes e veículos, tamanho, forma do produto e prazo de validade. Diferente dos demais, os medicamentos genéricos não apresentam nome comercial e são divulgados por meio da DCB do(s) princípio ativo(s) ou, na falta dela, pela DCI. Por ser baseado no produto de referência, para sua fabricação, não há custos em pesquisas e publicidades, e desse modo, os preços são bem menores, cerca de 35% mais baratos que os de referência (SANTANA *et al.*, 2020).

É importante destacar que, se os medicamentos genéricos são utilizados de maneira adequada, acarretam resultados positivos para a economia, sobretudo no âmbito da saúde pública, com a redução de custos. É o que acontece em alguns países da Europa, como a Espanha por exemplo, onde o comércio dos medicamentos genéricos faz com o que a economia lucre 1.000 milhões de euros todos os anos. Por outro lado, admite-se que a

confiança do paciente está relacionada com o uso dos medicamentos. Para mais, um estudo realizado no Brasil indicou que 30% de sua população acredita que estes medicamentos são tão eficazes quanto os de marca (GIOVANELLA *et al.*, 2019).

No entanto, em alguns casos, há uma certa resistência dos médicos que acaba refletindo consequentemente nos idosos, quando se trata da procura por medicamentos genéricos, mesmo existindo uma diferença considerável no valor. Pode-se afirmar que os maiores consumidores de medicamentos é a população idosa. Nessa perspectiva, cerca de 80% deste público faz uso de pelo menos um medicamento diariamente, e 30% deste número, consome no mínimo, cinco medicamentos de forma simultânea, ou seja, é a faixa etária da sociedade que mais necessita do mercado farmacêutico (OLIVEIRA; ANDRADE, 2021).

Com o advento da globalização, o uso das redes sociais se tornou cada vez mais comum, de modo que as informações são propagadas rapidamente. Ademais, o Brasil contém uma população de aproximadamente 28 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. Nessa perspectiva, a veiculação de notícias falsas acerca dos medicamentos genéricos, muitas vezes de forma intencional, pode acabar se tornando algo costumeiro pelo grupo geriátrico. A partir do momento que essas notícias são compartilhadas, mesmo sendo falsas e sem fundamentos, podem acabar influenciando na opinião pública em geral, trazendo consequências como o abandono de tratamentos, maior facilidade de interações medicamentosas, além do agravamento de doenças já existentes (YABRUDE *et al.*, 2020).

Apesar disso, ainda existem dúvidas por parte da população sobre a eficácia dos genéricos, agravadas por fatores como a cultura, a divulgação a respeito deles, a baixa prescrição médica desses produtos, o comprometimento dos farmacêuticos na prestação de informações, o baixo grau de conhecimento da população e a insegurança do paciente ao fazer a troca do medicamento original pelo genérico. Mesmo diante desses fatores, tem havido um aumento considerável nessa aceitação, evidenciando a importância da atenção farmacêutica ao dispensar os medicamentos genéricos, principalmente à classe mais humilde da população (COELHO; FREITAS, 2020).

Dentre algumas outras possíveis razões para a não utilização de medicamentos genéricos, inclui-se a falta de prescrição pelo nome genérico, bem como de uma percepção negativa dos usuários sobre eles. Outrossim, o pouco conhecimento dos consumidores acaba se tornando uma barreira para o seu uso. Acredita-se que os diferentes significados do termo “medicamento genérico”, já que apresenta várias definições de acordo com a legislação de cada país, também influencia nesta escolha. Por outro lado, tem se observado também, uma

crescente aceitação e confiança na utilização desses fármacos, sobretudo em países desenvolvidos, através de esforços educacionais, pois a ampliação da fiscalização das boas práticas de produção, assegura a qualidade dos medicamentos, além de oferecer uma melhor comunicação dos usuários com seus cuidadores (GUTTIER *et al.*, 2017).

Assim, justifica-se a realização deste estudo pela pertinência de levantar informações acerca da aceitação e eficiência dos medicamentos genéricos, sobretudo pela população idosa, principalmente quando se considera que esta faixa etária faz uso diariamente de medicações, algumas de alto custo que podem impossibilitar o tratamento, além de difundir a importância e o real papel do medicamento genérico, contribuindo para conscientizar seu uso entre a população idosa.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo geral: Analisar a aceitação à terapia farmacológica envolvendo medicamentos genéricos sob o ponto de vista de idosos. E como objetivos específicos: Identificar se há dificuldade ou resistência por parte de idosos no tocante ao uso de medicamentos genéricos; Descrever os fatores que influenciam na aceitação e confiança em medicamentos genéricos por parte de idosos e Investigar a frequência de uso de medicamentos genéricos por parte de idosos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Uso Racional de Medicamentos (URM) é tido como um dos elementos mais indicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para as políticas de medicamentos. No Brasil, a Política Nacional de Medicamentos (PNM) é caracterizada como o processo que engloba desde a prescrição apropriada; disponibilidade, preços acessíveis; dispensação em condições adequadas, consumo nas doses terapêuticas, medicamentos eficazes, seguros e de qualidade (ESHER e COUTINHO, 2017).

No Brasil, é dever do Estado formular e executar as políticas econômicas e sociais estabelecidas acerca das condições que garantam o acesso universal às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde. Para isso ser possível no que tange o uso de medicamentos, a Política Nacional de Medicamentos (PNM) foi executada, de modo a estimular a concorrência e a variedade de oferta dos produtos mercado, além de melhorar a qualidade dos produtos farmacêuticos, baixar os preços e facilitar o acesso aos tratamentos. Dessa forma, o medicamento similar é aquele que possui as mesmas características, distinguindo apenas nas características acerca do tamanho e formato do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e carreadores, e assim devem ser devendo sempre ser identificado por um nome comercial ou de marca (SERNA et al., 2018).

Para a implementação do URM é preciso que ocorra o desenvolvimento de estratégias como a seleção de medicamentos, construção de formulários terapêuticos, gerenciamento adequado dos serviços farmacêuticos, dispensação e uso apropriado de medicamentos, educação dos usuários quanto aos riscos da automedicação. Já que estes são os aspectos mais sujeitos a influências de indução ao uso irracional dos medicamentos. Alguns hábitos e práticas como multiplicidade de produtos farmacêuticos registrados como novidades que não se diferem dos já existentes, difusão do uso sem uma avaliação dos impactos da adoção do produto, julgamento negativo sobre as práticas que direcionam o uso racional, dificultam sua efetivação (ESHER e COUTINHO., 2017).

Mesmo sendo deixado claro que os medicamentos genéricos apresentam um melhor custo/benefício, ainda assim existe uma visão negativa dos mesmos, principalmente para pessoas de menor renda financeira bem como por parte dos idosos. Esse público necessita que os medicamentos contenham valores reduzidos, para que seja possível dar continuidade ao tratamento. Além disso, os idosos são a faixa etária que comumente apresenta doenças crônicas e dessa forma fazem uso de um número maior de medicamentos de forma constante, impactando diretamente na renda familiar. Nesse sentido, se faz necessário que os médicos

deem prioridade na prescrição dos medicamentos genéricos. Frente a isso, os idosos terão menores custos além de garantir a manutenção de sua saúde (SERNA et al., 2018).

É notório que a modernidade proporcionou um aumento considerável na expectativa de vida. Por conseguinte, a terceira idade é uma fase de bastante mudanças físicas, biológicas e funcionais. É observado também um declínio natural das funções vitais e cognitivas, e por isso estão mais sujeitos a condições de fragilidade e doença, corroborando para uma diminuição da autonomia e do autocuidado. Nos países desenvolvidos, são tidos como “idosos jovens” pessoas entre 65 e 74 anos, “idosos” a partir dos 75 até os 84 e por último, os idosos mais velhos, são considerados aqueles com 85 anos em diante os quais não possuem autonomia para realizar as atividades diárias (OLIVEIRA e DE ANDRADE, 2021).

Como já foi mencionado o uso dos medicamentos genéricos, quando comparados com os de referência, faz com o que ocorra uma redução significativa nos gastos com medicamentos. Por questões econômicas, esta prática de substituição na prescrição já é bastante utilizada pelo mundo todo. Porém, existem alguns fatores que apresentam dificuldade na adesão dos medicamentos genéricos. O farmacêutico, é um dos profissionais de saúde que detém de conhecimentos específicos a respeito das medicações, e desse modo é fundamental que oriente os pacientes quanto os medicamentos genéricos, tendo em vista que este profissional deve instruir os clientes acerca do uso racional dos medicamentos, para que haja sucesso na terapia medicamentosa (OLIVEIRA et al, 2020).

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) foi regulamentada através da Portaria nº 3.916 e configura-se como um dos elementos essenciais para que fosse efetivada a implementação de ações que viessem promover melhoria das condições da assistência que eram prestadas à saúde da população. Visando qualificar ainda mais o Sistema Único de Saúde (SUS), o Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da Resolução CNS nº 338, aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), que pode ser entendida como um grupo de ações destinadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, de forma individual ou coletiva, e nesse sentido o medicamento é tido como um dos insumos essenciais (SILVA et al., 2020).

Ademais, a maioria dos consumidores apresentam dificuldade em diferenciar o medicamento similar do genérico. A informação mais importante e mais simples está na embalagem, a qual possui uma faixa amarela, com uma letra G grande e a inscrição “Medicamento Genérico” contendo também o número da Lei. Por outro lado, existe por parte da literatura um certo interesse a respeito da temática com enfoque especialmente em estudos

de biodisponibilidade e bioequivalência de medicamentos, mostrando também diferenças de preços. No entanto, não são muitas as investigações acerca do conhecimento, confiabilidade e aceitabilidade desses produtos pela sociedade (SERNA et al., 2018).

Como já mencionado, os utentes idosos são o público que mais consome medicamentos. Dessa forma, com o aumento da população de idosos é visto também que o consumo de fármacos tem aumentado, mais de 70% faz diariamente de pelo menos um medicamento, ao passo que um terço desse valor utiliza no mínimo cinco medicamentos ao mesmo tempo. Todavia, é observada uma visão negativa em relação aos genéricos, sobretudo por pessoas de menor renda e mais idosas, se tornando uma preocupação, uma vez que este grupo da população necessita de medicamentos de baixo custo financeiro (REZENDE; DA SILVA; MORAIS, 2020).

Em relação aos fatores que podem estar levando a essa visão negativa dos medicamentos, é apontado a falta de conhecimento acerca da eficácia do fármaco além da sensação de que o medicamento pode não fazer o efeito dentro do intervalo necessário. No entanto, a composição farmacológica é segura idêntica ao de referência. Essa dificuldade de não aceitação de medicamentos genéricos, influencia na renda destes idosos, especialmente porque a condição financeira deles não favorece uma qualidade de vida e consequente em um atendimento hospitalar com qualidade. A falta de informação faz com o que os idosos optem por preferência pelo uso de na maioria das vezes comprar o medicamento referência prescrito na receita (REZENDE; DA SILVA; MORAIS, 2020).

3 MÉTODO

3.1 Tipologia do estudo

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa voltado ao propósito de analisar a aceitação à terapia farmacológica envolvendo medicamentos genéricos sob o ponto de vista de idosos.

Destaca-se que a pesquisa qualitativa é aquela que envolve o alcance de dados descritivos no ponto de vista da investigação crítica ou interpretativa, estudando as relações humanas nos inúmeros âmbitos. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa é caracterizada em um formato onde os conceitos levantados são analisados a partir de uma visão oriunda da prática social, procura interpretar os fenômenos sociais tais como relações e comportamentos, diante dos termos e sentidos que as pessoas dão, por isso muitas vezes é descrita como pesquisa interpretativa (RODRIGUES; DE OLIVEIRA; DOS SANTOS 2021).

Uma pesquisa qualitativa tem como propósito buscar respostas para temáticas específicas, as quais necessitam de soluções analíticas e descritivas. (CORRÊA; DE OLIVEIRA; DE OLIVEIRA, 2021)

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Atenção Básica do município de Cuité, situada na microrregião do Curimataú Ocidental no interior do estado da Paraíba. Atualmente a cidade possui 10 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), sendo seis na zona urbana e quatro na zona rural. O município tem área territorial de 733,818km e uma população estimada de 20.331 pessoas (BRASIL, 2021).

3.3 Participantes da pesquisa

Fizeram parte da pesquisa 12 idosos atendidos na Atenção Básica do município de Cuité-PB. A amostra foi constituída por todos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idosos atendidos nas UBSFs e considerados aptos cognitivamente a partir do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos os idosos incapazes de compreenderem aos questionamentos apontados no instrumento de coleta.

O número de 12 participantes foi definido por saturação teórica, quando foi identificado o momento de interromper o levantamento de informações oportunas ao objeto

investigado e objetivos propostos, de modo a evitar trabalho desnecessário e achados repetitivos (GLASER; STRAUSS, 1967).

3.4 Instrumento de coleta

Para a coleta do material empírico, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por duas partes: uma relacionada às informações do perfil sociodemográfico do idoso e outra abordando questões voltadas à aceitabilidade e utilização de medicamentos genéricos.

No que diz respeito a entrevista semiestruturada, Souza *et al* (2019) afirmam que o participante relata sobre o tema em análise frente às questões previamente definidas e com isso, se assemelha a uma conversa informal. É preciso que o entrevistador saiba dirigir a discussão para o assunto proposto. Para tal, são feitas perguntas adicionais decifrando questões que não foram completamente esclarecidas ou que ajudem a retomar o contexto da entrevista. Essa modalidade de entrevista é muito utilizada quando o intuito é delimitar o volume das informações, tendo um direcionamento maior para o tema.

As entrevistas foram instrumentalizadas por meio de gravações diretas e para isso, utilizou-se um aparelho celular para apreensão do material, que foi armazenado em uma nuvem no drive pessoal da pesquisadora.

3.5 Análise do material empírico

O material empírico foi analisado com base na análise de conteúdo temática proposta por Bardin, que é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, mesmo diante da variedade das modalidades do estudo.

A análise de conteúdo refere-se a um conjunto de técnicas de análises de comunicações com a finalidade de alcançar índices que possibilitem a inferência de variáveis. São elas a análise de expressão, a qual engloba quatro possibilidades quantitativas, que vai desde uma leitura flutuante do material, escolha dos documentos para serem analisados, construção do *corpus* na representatividade, formulação de hipóteses e objetivos e por fim, o preparo do material. A segunda etapa é a análise de relação, contendo a análise de coocorrência e a estrutural. A terceira e última, é a análise de discurso, que procura estabelecer as condições de produção onde o participante se satisfaz e as manifestações semântico-sintáticas da superfície discursiva (BARDIN, 2016).

A análise de dados é tida como um dos grandes desafios para as pesquisas qualitativas em vários campos do conhecimento. Assim, para facilitar essa etapa foi empregado o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), um programa computacional gratuito, criado por Pierre Ratinaud, que atualmente conta com dicionários completos em várias línguas, e utiliza funcionalidades providas pelo *software* estatístico *R*. No Brasil, ele começou a ser utilizado no ano de 2013, porém ainda é pouco disseminado entre pesquisadores brasileiros (SOUSA *et al.*, 2020).

O método de Reinert ou CHD (Classificação Hierárquica Descendente) é uma das análises mais importantes do IRAMUTEQ e se caracteriza pela lógica de correlação, utilizando as segmentações do *corpus* textual em companhia com a lista de formas reduzidas e o dicionário justaposto para apresentar um esquema hierárquico de classes. Dessa forma, o *software* executa o texto de forma a serem identificadas classes de vocabulário. Frente a isso, é possível deduzir quais ideias o *corpus* textual deseja transmitir. Ademais, é importante destacar que essa análise é feita por meio de uma lógica estatística processada por computador e aplicada de forma lexical (OLIVEIRA, 2015).

3.6 Considerações éticas

A pesquisa foi regida pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que preconiza a regulamentação norteadora da ética em pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil (BRASIL, 2012).

Quanto aos riscos da pesquisa, alguns fatores como o constrangimento, desconforto e exposição poderiam estar presentes durante a entrevista. Contudo, a pesquisadora adotou todas as medidas necessárias para evita-los e minimizá-los. Foi assegurada também a garantia da manutenção do sigilo, privacidade e anonimato dos participantes em todas as fases da pesquisa. Os participantes foram esclarecidos acerca de todas as questões envolvendo a pesquisa. A entrevista ocorreu em um local reservado e agradável, escolhido pelo próprio participante para que se sentisse à vontade e confortável. A coleta foi iniciada apenas após aprovação no CEP e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, onde será solicitada a assinatura do participante sinalizando a concordância do mesmo em fazer parte do estudo.

Os entrevistados foram designados pela letra “E” seguida do número sequencial das entrevistas, tomando-se por base sua ordem de realização.

4 RESULTADOS

Dos 12 idosos que participaram da pesquisa, 10 (83,3%) eram do sexo feminino e dois (16,7%) do sexo masculino. A média de idade foi de 75,3 anos. A idade mínima foi de

66 anos e a máxima de 88 anos. No que diz respeito ao estado civil, sete (58,3%) eram casados, três (25%) viúvos e dois (16,7%) divorciados. Quando questionados com quem residiam, quatro (33,3%) relataram morar com filhos, sete (58,3%) com o cônjuge e apenas um (8,4%) com cônjuge e filhos.

No que tange à religião, nove (75%) se declararam católicos, dois (16,7%) se declararam evangélicos e um (8,4%) não quis declarar. Quanto a cor da pele, cinco (41,7%) eram de cor branca e sete (58,3%) de cor parda. Quando interrogados se sabiam ler e escrever, todos (100%) afirmaram saber. Quando perguntados se possuíam cuidador, sete (58,3%) relataram não ter e cinco (41,7%) afirmaram que sim.

As informações acerca do perfil sociodemográfico dos idosos(as) assistidos pela Atenção Básica da zona urbana do município de Cuité-PB, estão apresentadas na tabela 1.

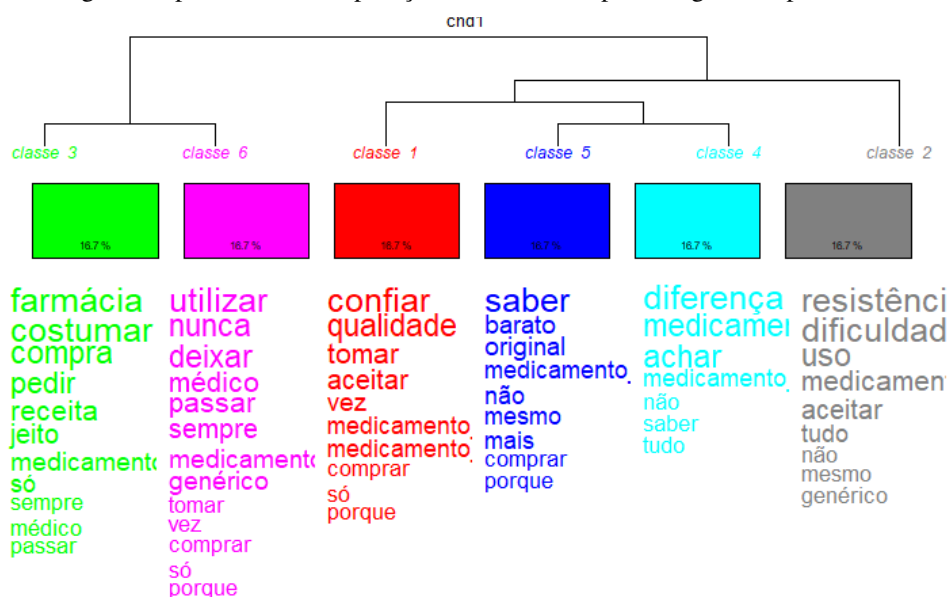
Tabela 1 - Caracterização do perfil sociodemográfico dos idosos(as) que participaram da pesquisa. Cuité, PB, Brasil, abril de 2023 (n=12).

VARIÁVEIS	f(%)
Idade	
De 60 a 69	03 (25%)
De 70 a 79	05 (41,7%)
De 80 a 89	04 (33,3%)
Gênero	
Masculino	02 (16,7%)
Feminino	10 (83,3%)
Situação conjugal	
Casado(a)	07 (58,3%)
Viúvo(a)	03 (25%)
Separado ou divorciado(a)	02 (16,7%)
Com quem reside	
Filho	04 (33,3%)
Cônjuge	07 (58,3%)
Filho e cônjuge	01 (8,4%)
Religião	
Católico (a)	09 (75%)
Evangélico (a)	02 (16,7%)
Não quis declarar	01 (8,4%)
Etnia	
Pardo(a)	07(58,3%)
Branco(a)	05 (41,7%)
Negro(a)	0 (0%)
Alfabetização	
Sabem ler e escrever	12 (100%)
TOTAL	12

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após o processamento do *corpus* textual no IRAMUTEQ, a partir da análise com CHD, ocorreu o trabalho de categorização. Nesse contexto, obteve-se o dendograma de CHD constituído a partir do material final que analisou 6 textos, separados em 29 Segmentos de Textos (STs). O número de formas foi 192, que emergiram 1058 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), o número de lemas foi 152 e 108 estavam na forma ativa, ou seja, eram reveladoras de sentido, o número de formas suplementares foi igual a 40 e obteve uma retenção mínima de 24 STs (82,76%), implicando um aproveitamento satisfatório, visto ter ultrapassado idealmente os 75%. O conteúdo processado foi categorizado em 6 Classes: Classe 1 com 4 dos 24 STs (16,67%), Classe 2 com 4 dos 24 STs (16,67%), Classe 3 com 4 dos 24 STs (16,67%), Classe 4 com 4 dos 24 STs (16,67%), Classe 5 com 4 dos 24 STs (16,67%), Classe 6 com 4 dos 24 STs (16,67%).

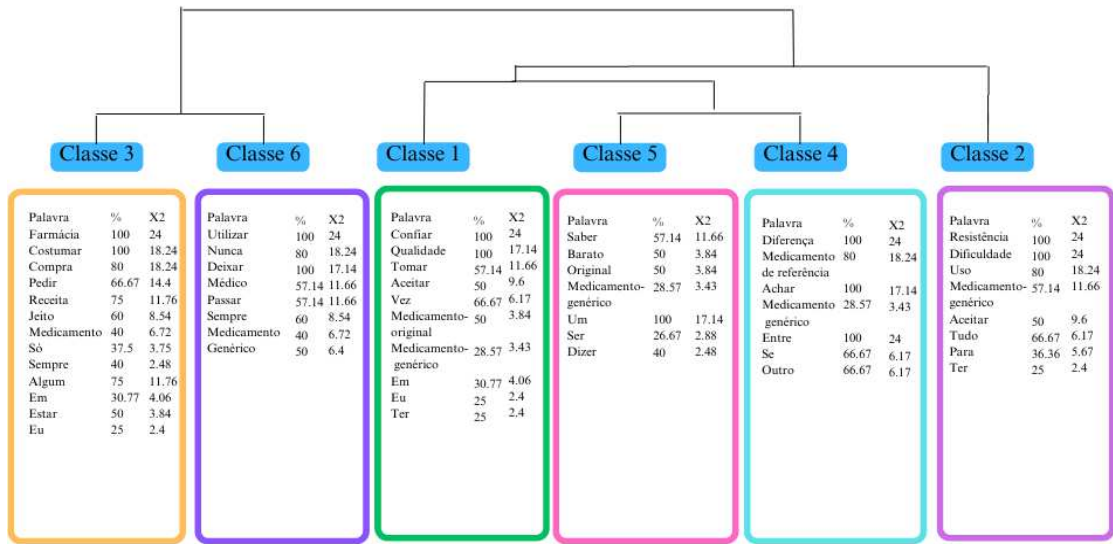
Figura 1 - Dendograma representativo das partições em Classes e percentagem das palavras.



Fonte: Processamento do *corpus* no IRAMUTEQ, 2023.

A Figura 1 apresenta o dendograma que expressa as relações entre as classes resultantes da CHD. Foram obtidas 6 classes categorizadas nominalmente pela pesquisadora. O eixo 1 contempla as classes 3 e 6 e está relacionado às categorias “Prescrição médica” e “Confiança no medicamento genérico”. No eixo 2, estão inclusas as classes 1, 5, 4 e 2, referentes respectivamente às categorias: “Qualidade do medicamento genérico”, “Custo-benefício”, “Diferença entre as classes medicamentosas” e “Resistência na aceitação”.

Figura 2 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com a classificação do conteúdo do corpus.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

De acordo com a Figura 2, os textos presentes nas classes 03 e 06 são os que apresentam maior aproximação entre si e também, uma vez que quanto mais afastado na ramificação da CHD, menores serão as relações entre as palavras. Quanto mais aproximadas, maior a afinidade contextual entre as classes. O teste Qui-quadrado (χ^2) apontou maior grau de significância estatística para as palavras na classe 2, indicando que esses termos possuem forte relação com a classe. Assim, nessa classe as palavras estão mais relacionadas com os conteúdos e achados da pesquisa. Na tabela de processamento do IRAMUTEQ identifica-se que a classe 2 é caracterizada, sobretudo pelas palavras: Resistência ($\chi^2 = 24$), Dificuldade ($\chi^2 = 24$), Uso ($\chi^2 = 18,24$), Medicamento ($\chi^2 = 11,66$).

5 DISCUSSÃO

A seguir será apresentada a discussão das seis categorias de análise com base na análise extraída da CHD no IRAMUTEQ.

5.1 Prescrição médica

A prática da substituição genérica por prescrições de referência ocorre no mundo todo, principalmente devido a razões econômicas. Mesmo após 20 anos no mercado brasileiro, é visto que a população ainda permanece resistente quanto a utilização dos medicamentos genéricos e isso se dá principalmente, pelo baixo incentivo médico na prescrição, aliado à falta de conhecimento entre os profissionais da saúde para orientação quanto ao uso, e por fim pela descrença dos pacientes que ainda preferem os originais (SOUZA; DOMINGOS; GUZEN, 2021). As falas abaixo reforçam essa questão:

“Na compra de algum medicamento na farmácia eu só peço o legítimo”. (E6)

“Na compra de algum medicamento na farmácia eu costumo seguir a receita do médico, só faço trazer do jeito que ele passou”. (E12)

Acredita-se que as indústrias interferem diretamente na inserção dos medicamentos genéricos no Brasil, uma vez que, elas oferecem incentivos (brindes, viagens, participação nos lucros) para os médicos receitarem seus medicamentos de referência ou similares. Outrossim, a indústria também oferta bonificação nas drogarias sobre as vendas de seus medicamentos de marca. Contudo, a objeção por grande parte dos prescritores, é vista muitas vezes quando usam carimbos inviabilizando a troca e um receituário de prescrição personalizado, indicando determinado medicamento. No SUS determina-se que seja feita a prescrição pelo princípio ativo, já que a receita não é caracterizada como propaganda. Todavia, nos consultórios particulares, isso é uma escolha do profissional (VIEIRA e VIEIRA, 2021).

Frente a esse cenário, pode-se afirmar que o profissional médico está associado com a resistência na adesão ao medicamento genérico, principalmente quando se trata do público geriátrico. Isso pode se justificar pela confiança que os pacientes depositam nesses profissionais:

“Na compra do medicamento na farmácia eu costumo pedir do jeito que está na receita”. (E3).

Paralelo a isso, ainda ocorre a dúvida induzida pelas campanhas de marketing dos fabricantes de marcas, que sugerem por exemplo, que quanto mais caros, maior sua eficácia. Dessa maneira, surge a relevância do trabalho em equipe dos profissionais de saúde para a adequação ao uso dos medicamentos, sobretudo do farmacêutico que fornece confiança e segurança para que os consumidores passem a aderir ao uso de medicamentos genéricos (LIMA *et al.*, 2022).

Para mais, constata-se que boa parte dos participantes desta pesquisa adquiriam os medicamentos genéricos com receita médica. Porém, na maior parte dos casos estão prescritos os medicamentos de referência, haja vista que o farmacêutico faz intercambialidade entre o medicamento de referência pelo genérico, conforme segue:

“Na compra de algum medicamento na farmácia eu costumo pedir o medicamento genérico, o que já tem o G na caixa”. (E4)

“Na compra de algum medicamento na farmácia eu sempre costumo dizer que se não tiver o medicamento original pode trazer o medicamento genérico, mas também gosto daquele”. (E5)

Em síntese, afirma-se que os médicos têm papel fundamental na escolha dos medicamentos, seja na esfera pública ou privada. É pertinente que o poder público através do controle das propagandas, disponibilização dos medicamentos na rede e na política da diminuição dos preços, contribua para conscientizar a adesão no mercado. Ademais, o conhecimento técnico de profissionais também se faz relevante, pois poderá incentivar a intercambialidade entre o medicamento de referência e o genérico, proporcionando a aceitação dos usuários (MACHADO *et al.*, 2022).

5.2 Confiança no medicamento genérico

O conhecimento, bem como a percepção dos consumidores perante os medicamentos genéricos é fundamental, dado que somente isso será capaz de conceder o alcance dessa classe medicamentosa nas diversas populações brasileiras (MEDEIROS; MENDES; DE OLIVEIRA, 2021).

Cruz *et al.* (2021) apontam a ideia que para existir entre os usuários uma confiabilidade e conseqüentemente a adesão a compra de medicamento genéricos, é preciso

que haja o avanço da tecnologia e disseminação do conhecimento. As falas abaixo corroboram com o exposto:

“Nunca deixei de utilizar o medicamento por ser genérico, eu sei que eles têm qualidade”. (E5)

“Nunca deixei de utilizar o medicamento por ser genérico, minha filha já me explicou que eles são seguros e com a mesma qualidade”. (E4)

Mesmo que sejam aceitos por muitos, ainda existe uma certa insegurança em relação a aceitação dos medicamentos genéricos frente aos originais, uma vez que os usuários algumas vezes demonstram não acreditarem na eficácia do tratamento (JÚNIOR *et al.*, 2021), conforme pode ser visto na fala abaixo:

“Nunca utilizo o medicamento genérico, porque o médico não passa. Eu mesmo não acredito”. (E6)

Assim como existem consumidores que acreditam na confiabilidade dos medicamentos genéricos, há também os que se expressam de maneira diferente e justificam que esses fármacos apresentam menos eficácia no tratamento. Para mais, é visto que a população ainda tem uma visão de que a qualidade dos medicamentos está ligada à sua marca, já que se ambos dispõem do mesmo efeito, a única coisa que irá divergir entre eles é essa característica (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Em suma, a população deste estudo demonstrou confiança quanto à eficácia dos medicamentos genéricos, assim como ocorreu no estudo de Júnior (2021), onde na falta dos medicamentos de referência, os usuários acabaram optando pela aquisição do medicamento genérico. De forma geral, esse posicionamento de aceitabilidade se mostra como algo positivo, demonstrando que estes medicamentos são seguros e eficazes.

5.3 Qualidade do medicamento genérico

Os medicamentos genéricos são aqueles com o mesmo princípio ativo na sua formulação com base nos medicamentos originais, direcionados aos pacientes que não podem ter acesso fácil aos medicamentos caros, uma vez que apresentam os mesmos resultados por um preço muito mais acessível (SANTOS *et al.*, 2020).

É indiscutível o quanto os medicamentos genéricos se tornaram um avanço no acesso da população à terapia medicamentosa, devido aos seus benefícios na facilitação da obtenção

de um medicamento com qualidade, menor custo e com a segurança na utilização. Porém, ainda é vista uma certa insegurança pelos consumidores quanto à qualidade da intercambialidade do medicamento de referência pelo seu genérico, pois muitos alegam que não conhecem tão bem a classe desses medicamentos. Nesse sentido, é possível afirmar que esse desconhecimento, bem como a falta de orientação do seu prescritor dificultam na implementação do uso desses fármacos (DE ASSIS; JUNIOR; EVARISTO, 2018).

Conforme já mencionado, é importante destacar que o medicamento genérico tal como o medicamento de referência tem a mesma quantidade de ingrediente ativo e forma farmacêutica. Em razão disso, representam um tratamento eficiente para a população, possuindo a mesma dosagem, equivalência e biodisponibilidade do medicamento de referência. Com isso, garantem a qualidade e assistência efetiva. Essa confiança na qualidade do genérico foi descrita algumas vezes pelos entrevistados, conforme segue:

“Eu aceito e confio no medicamento genérico, eu sei que ele tem qualidade sim”. (E4)

“Eu uso faz tempo e nunca houve alteração do medicamento original que eu tomava para o medicamento genérico”. (E6)

Com base nisso, no setor privado boa parte da população tem optado pelo uso dos genéricos, tendo-se em vista que o preço acaba sendo um dos principais fatores e influencia de modo significativo na qualidade e continuidade do tratamento (DA SILVA e DE CARVALHO, 2021).

Dessa forma, destaca-se que a efetuação de controle de qualidade nas indústrias farmacêuticas é excepcionalmente importante para assegurar segurança, eficácia e credibilidade de seus fármacos. A qualidade de um medicamento está diretamente relacionada ao cumprimento de boas práticas de sua fabricação. Todavia, por serem mais baratos, os medicamentos genéricos sempre foram questionados quanto à sua eficiência quando comparados com os originais (BARATA-SILVA et al., 2017). A as falas a seguir comprovam essa realidade:

“Eu já vi muito idoso na farmácia dizendo que não aceita, pois é mais barato e deve ter menos qualidade”. (E11)

“Às vezes minha irmã fala para eu comprar os medicamentos originais, ela diz que tem mais

qualidade só que são caros, eu não tenho condição e tomo os medicamentos genéricos mesmo”. (E2)

As falas de E2 e E11 revelam confiança na eficácia dos medicamentos genéricos, tendo em vista o posicionamento da aceitabilidade de forma positiva. No entanto, ainda é real a preferência por medicamentos genéricos em razão do menor preço e não por conta da qualidade e eficácia que apresentam (JÚNIOR *et al.*, 2021).

5.4 Custo-benefício

Os medicamentos genéricos tornaram-se fundamentais para a redução de custos, frente a complexidade do acesso à saúde, bem como das barreiras para diagnóstico e tratamento de doenças e das dificuldades econômicas da população. Não é novidade que os preços dos medicamentos são diversificados e sofrem influência do dólar e da atual situação econômica do país. As falas abaixo endossam essa questão:

“Uma vez o médico me passou um suplemento muito caro, a diferença de preço entre os medicamentos era enorme quase a metade do preço”. (E3)

“O medicamento genérico é o remédio mais barato porque não tem imposto, é a mesma coisa do original, são as mesmas composições”. (E4)

Assim, os medicamentos genéricos passaram a ser uma possibilidade de escolha da população devido ao seu custo-efetividade e qualidade (DA SILVA; DE CARVALHO, 2021).

Rezende (2021) cita que os idosos são o grupo de pessoas mais comumente atingidas com os custos dos medicamentos. Reforça ainda que é o público que mais busca os serviços de saúde, se comparados com pessoas mais jovens. Além disso, o aumento da expectativa de vida dessa população é outro ponto importante que leva a esse consumo.

Sabe-se que os medicamentos no Brasil geram um alto custo para o orçamento familiar de parte da população, se tornando um problema de saúde pública, pois o número de pessoas atingidas é preocupante. Além disso, uma parcela considerável dessas pessoas pode não conseguir adquirir os medicamentos para garantir o tratamento de saúde, devido à condição financeira ou ainda ao dificultoso acesso à saúde pública. Para isso, foram

implantados os medicamentos genéricos com a finalidade de melhorar esse acesso e garantir o tratamento de forma segura e eficaz (DA SILVA *et al.*, 2017).

Teixeira (2023) investigou em seu estudo os motivos que interferiam na escolha dos consumidores entre medicamentos genéricos e medicamentos de referência, constatando que as crenças e a falta de informação da população influenciavam significativamente na escolha do mesmo no momento da compra. Diante do exposto, é necessário que haja a conscientização e a divulgação para a população das características dos medicamentos genéricos, os quais detêm do mesmo princípio ativo, dose e fórmula do medicamento de referência e um custo muito mais acessível.

Assim, identifica-se que é importante que a população obtenha o tratamento medicamentoso, garantindo a promoção do bem-estar e a saúde de todos. Para isso o medicamento genérico foi criado de modo a facilitar o acesso de pessoas de menor poder aquisitivo, pois por serem mais baratos, tornam o tratamento viável (TEIXEIRA *et al.*, 2023).

5.5 Diferenças entre as classes medicamentosas

O medicamento de referência é aquele inovador, registrado primeiro e desenvolvido por um laboratório após anos de pesquisa e muito recurso investido. Com a comprovação de sua eficácia e segurança, tem comercialização exclusiva até que expire o prazo de patente do laboratório que varia de 10 a 20 anos. Para ter sua comercialização autorizada, o laboratório apresenta estudos clínicos comprovando sua eficácia e segurança. Basicamente, após um novo medicamento ser criado, somente o laboratório que o lançou tem o direito de sua comercialização (VIEIRA e VIEIRA, 2021; LIMA *et al.*, 2020).

Com o fim desse tempo, outros laboratórios podem utilizar o mesmo princípio ativo e reproduzir o medicamento original. Essas cópias são os medicamentos genéricos e os similares, com um custo-benefício melhor, tendo em vista que os laboratórios não empregaram tempo e recursos financeiros no desenvolvimento de um novo fármaco (TAVARES; CARVALHO, 2021).

O medicamento genérico é caracterizado por ser similar a um produto original, que se propõe ser intercambiável (RODRIGUES *et al.*, 2021). Além disso, só passa a ser produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade do medicamento de referência. Para tal, é necessário que seja comprovada a sua eficácia, segurança, qualidade, e designado pela Denominação Comum Brasileira –

DCB. Isso é possível se existir um bom sistema de farmacovigilância e um rigoroso esquema de registro (VASCONCELOS *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Há algum tempo, era preciso que os genéricos e similares passassem pelo teste de equivalência farmacêutica. Porém, apenas os genéricos precisavam passar pelo teste de bioequivalência. Atualmente no Brasil, ambos precisam passar pelos mesmos testes para evidenciarem que são cópias fiéis do medicamento de referência. Ademais, também é visto que as pessoas vêm buscando entenderem mais das classes medicamentosas, bem como de suas particularidades (LIMA *et al.*, 2020).

Independentemente de qual seja a fonte de informação, os usuários cada vez mais vem se tornando informados e conscientes sobre o que é o medicamento genérico, quais seus benefícios e segurança. Entretanto, apesar do grau de conhecimento dos usuários quanto às diferenças entre os medicamentos genéricos, referência e similar ter se expandido, o estudo de Garcia *et al* (2020) apontou que quase metade dos entrevistados não sabiam diferenciar as classes medicamentosas, tampouco os aspectos envolvendo sua substituição e a analogia com os medicamentos de referências. Considerando a existência de falsos conceitos acerca desses medicamentos, seguem trechos que corroboram com esta assertiva:

“A diferença entre o medicamento genérico e o medicamento de referência é que o primeiro tem menos vitamina do que o outro, para mim ele faz menos efeito”. (E1)

“Acho que a diferença entre o medicamento genérico e o medicamento de referência é que o medicamento de referência é melhor, dá mais resultado”. (E6)

É possível notar que ainda há uma certa descrença nos medicamentos genéricos, e que alguns usuários não têm um regular conhecimento da identificação e diferenciação deles. Porém, sabe-se que já ocorre confiança nos resultados e uma satisfação em relação ao custo, condicionando a preferência por eles (MACHADO; BRAUN; MASTELLA, 2020).

5.6 Resistência na aceitação

Os genéricos estão alcançando cada vez mais destaque no mercado mundial. Basta analisar o crescimento de vendas que vem ocorrendo nas últimas décadas em todos os continentes (SANTOS; JÚNIOR; MORAIS, 2021).

Assim, considerando o público-alvo desta pesquisa, é importante enfatizar que com base nas mudanças sofridas ao longo do processo de envelhecimento, é necessária a utilização de medicamentos de forma terapêutica. Mesmo sendo receitados pela atenção básica de saúde, os medicamentos genéricos não são comumente utilizados pelos idosos. Ainda que a classe medicamentosa tenha um melhor custo-benefício, existe uma visão negativa destes medicamentos tanto por pessoas com menos poder aquisitivo e também entre os idosos, uma vez que boa parte desse público apresenta doenças crônicas e fazem uso de um grande número de medicamentos, impactando diretamente na renda. Por este motivo, é fundamental que os médicos prescrevam medicamentos genéricos, pois representam a melhor alternativa para o idoso, já que funcionam exatamente igual ao "produto original" e oferecem menor preço e a mesma qualidade (OLIVEIRA e ANDRADE, 2021).

Conforme exposto, existe uma resistência por parte dos médicos na aceitação e indicação dos medicamentos genéricos, o que contribui para que os idosos também tenham uma visão negativa, conforme se observa nas falas abaixo:

“Eu não utilizo medicamentos genéricos, porque meu médico não trabalha com esse tipo de remédio. Para todos os pacientes só passa o original, ele nunca me explicou o motivo, sempre que eu vou comprar eu peço logo o original”. (E5)

“Se o doutor passar não tenho dificuldade ou resistência para aceitar os genéricos, mas ele não passa”. (E8)

Em contraponto com algumas falas dos idosos desta pesquisa, os estudos de Machado *et al.* (2022) revelam que os medicamentos genéricos cada vez mais vêm apresentando uma boa aceitação, de modo que a preferência por esses eles ocorre, sobretudo, pela economia que estes oferecem. Com o passar do tempo, espera-se que a tendência seja existir cada vez menos preconceito e mais prescrições deste tipo de droga. Além disso, nos locais do Brasil onde a população estudada é considerada carente, o genérico ainda não é bem quisto. Esse aspecto pode ser justificado pela falta de informações. Diferentemente das falas supramencionadas, os idosos E4 e E10 trazem opiniões que remetem a uma boa aceitação dos medicamentos genéricos:

“Não tenho dificuldade ou resistência em aceitar o uso de medicamentos genéricos, a maioria que uso é genérico”. (E4)

“Para mim é tudo igual, não tenho dificuldade ou resistência em aceitar o uso de medicamentos genéricos, eu peço o genérico porque ele é mais barato e faz o mesmo efeito”. (E10)

Portanto, fica evidente que embora os medicamentos genéricos sejam considerados uma alternativa acessível, especialmente para os idosos, existe ainda uma resistência por parte de profissionais médicos que acaba refletindo na aceitação entre esse público-alvo. Dessa forma, a preferência da população pelos medicamentos genéricos é relacionada ao preço e não à qualidade e segurança, ou seja, a preferência pelo genérico ainda é menor quanto ao de referência (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Para mais, é de extrema importância os usuários conhecerem bem o medicamento genérico, proporcionando uma maior autonomia e segurança na escolha. Além disso, convém destacar que não só a população de baixa renda é beneficiada, uma vez que as diferentes populações e grupos escolhem drogas genéricas. Assim, pode-se afirmar que é necessário desconstruir essa descrença nos medicamentos genéricos para que, dessa forma, tenham um maior espaço no mercado (MACHADO *et al.*, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, foi possível concluir que houve aumento significativo do conhecimento, aceitação e uso dos genéricos no decorrer dos anos. Tal conquista se deve às ações de propaganda que estimulam a divulgação do conhecimento sobre tais produtos, seja nos estabelecimentos de saúde, através dos prescritores, ou até mesmo por meio de programas do governo. Ademais, ainda há uma parcela significativa da população, sobretudo idosa, que não conhece ou não utiliza os genéricos, possivelmente por não compreenderem que são confiáveis e intercambiáveis e que são submetidos a testes, a fim de assegurar sua eficácia, segurança e qualidade e receberem aprovação da ANVISA.

Para mais, foi possível perceber que um dos fatores identificados que favorece a escolha desses medicamentos é o preço. Dessa forma, acredita-se que a implementação de programas que estimulem a prescrição de genéricos e campanhas de divulgação e esclarecimento sobre esses medicamentos para população de menor renda e escolaridade sejam de suma importância para um melhor conhecimento e utilização dessas drogas, garantindo, desse modo, o acesso farmacoterapêutico para todas as populações.

Portanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que os medicamentos genéricos sejam amplamente conhecidos, e dentre as principais medidas para melhorar essa realidade, cabe citar ações de intensificação, campanhas educativas, promoção do acesso aos medicamentos por meio das prescrições médicas e o estímulo ao consumo consciente e de credibilidade. Assim, espera-se que a política de medicamentos genéricos alcance o seu objetivo de garantir à toda a população o acesso integral aos meios de promoção e recuperação da saúde, além de melhorar de forma significativa a qualidade de vida da população.

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da adesão ao uso de medicamentos genéricos. Tendo em vista que podem fornecer informações claras e precisas sobre os genéricos, incluindo conceitos de equivalência terapêutica, segurança e eficácia em comparação com os medicamentos de marca. Eles abordam preocupações e mitos comuns associados aos genéricos, garantindo que os pacientes tenham conhecimento adequado. Além disso, os enfermeiros incentivam a comunicação aberta entre pacientes e médicos, permitindo que relatem problemas relacionados à terapia medicamentosa e façam perguntas sobre os genéricos prescritos. Essa comunicação eficaz contribui para resolver preocupações, melhorar a adesão ao tratamento e alcançar melhores resultados de saúde.

Quanto às limitações da pesquisa cabe mencionar o seu delineamento transversal e em razão da pesquisa ter sido realizada no domicílio dos idosos, as entrevistas só puderam ser desempenhadas na presença do agente comunitário de saúde, que nem sempre tinha tempo disponível, dificultando a realização da coleta. Além disso, foi identificada uma escassez de publicações atuais referentes à temática a ser discutida, visto que existem trabalhos envolvendo os medicamentos genéricos, porém grande parte destes não são recentes.

Assim, é importante que novos estudos sejam desenvolvidos, de modo a discutir a aceitação dos medicamentos genéricos sob o ponto de vista de idosos, para que assim haja maior incentivo e compartilhamento de informações quanto à eficácia, comprovadamente equivalente, de medicamentos genéricos e de referência.

7 REFERÊNCIAS

- BARATA-SILVA, C. *et al.* Desafios ao controle da qualidade de medicamentos no Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 362-370, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/zdJBkFCB9tKdFSg897P4Bvb/>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População da cidade de Cuité - PB. Cuité - PB, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/cuite.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 jul. 2022.
- COELHO, A. F; DE FREITAS, R.B. Aceitação dos medicamentos genéricos pelos pacientes: uma revisão da literatura. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 3, n. 4, 2020. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/22/31>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- CORRÊA, A. M. de C; DE OLIVEIRA, G; DE OLIVEIRA, A. C. O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 34-47, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/41>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- CRUZ, A. F. P. DA. *et al.* Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e68101018438, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18438/16596/230583>. Acesso em 6 de mai. 2023.
- DE ASSIS, T. D. S; JUNIOR, O. F; EVARISTO, A. Aceitação dos medicamentos genéricos em uma determinada farmácia do município de Correia Pinto/SC.

UNIFACVEST, Lages, 2018, p. 1-10. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/68437-tabytha-dyeini-santos-de-assis---aceitacao-dos-medicamentos-genericos-em-uma-determinada.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

DA SILVA, C. M. *et al.* Medicamentos genéricos: Uma abordagem no município de Vale do Paraíso, Rondônia. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 8, n. 2, p. 83-90, 2017. Disponível em: <https://actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/216>. Acesso em: 11 de mai. 2023.

DA SILVA, D. H.T; DE CARVALHO, C. J. Qualidade dos medicamentos genéricos no Brasil-Revisão. **Revista PubSaúde**, Maringá, n. 6, p. 1–4, 2021 Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/07/166-Qualidade-dos-medicamentos-genericos-no-Brasil-Revisao.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ESHER, A; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2571-2580, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n8/2571-2580/pt/>. Acesso em: 10 jul.2022.

FACCI, Julia *et al.* Evolução da legislação e das técnicas analíticas aplicadas a estudos de estabilidade de insumos e produtos farmacêuticos. **Química Nova**, v. 43, p. 959-973, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/KR94Br7H99ZSrxkXpcrQLMk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2022.

GARCIA, V. L. de O. *et al.* Análise do nível de conhecimento da população sobre os medicamentos genéricos em comparação aos de referência e similares na cidade de Belém, Pará. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas**, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2020. Disponível em: <https://afepa.org.br/wp-content/uploads/2020/07/1-AN%C3%81LISE-DO-N%C3%8DVEL-DE-CONHECIMENTO-DA-POPULA%C3%87%C3%83O-SOBRE-OS-MEDICAMENTOS-GEN%C3%89RICOS-EM-COMPARA%C3%87%C3%83O-AOS-DE-REFER%C3%8ANCIA-E-SIMILARES-NA-CIDADE-DE-BEL%C3%89M-PAR%C3%81.pdf>. Acesso em 09 de mai de 2023.

GIOVANELLA, L. *et al.* The Doctors for Brazil Program: on the road to privatization of primary health care in the Unified National Health System?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jksZTLfMgttwRhjLbgVxzkk/?lang=en>. Acesso em: 11 jul. 2022.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New York: Aldine de Gruyter; 1967.

GUTTIER, M. C. *et al.* Impact of interventions to promote the use of generic drugs: a systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2627-2644, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n8/2627-2644/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

JÚNIOR, A. J. G. *et al.* Remédios genéricos no mercado farmacêutico—a importância do medicamento genérico para a sociedade Generic drugs in the pharmaceutical market-the

importance of generic drugs for a society. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25828-25843, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/bvvxpzyzqrghpj44t3yxpds2l4/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/39929/pdf> . Acesso em 07 de mai. 2023.

LIMA, P. G. S; DE MORAES, C. R; GUEDES, J. P. Fatores associados a aceitação de medicamentos genéricos pela população idosa: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e244111436325-e244111436325, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36325/30293>. Acesso em 09 de mai. 2023.

LIMA, R. Q. *et al.* Intercambialidade entre medicamentos de referência e similar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101122-101132, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/22031/17587>. Acesso em 09 de dez. 2022.

MACHADO, B. G. *et al.* Aceitação dos medicamentos genéricos e seus desafios: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e26711831133-e26711831133, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31133>. Acesso em 08 de mai. 2023.

MACHADO, F. E; BRAUN, E. L; MASTELLA, A. K. Avaliação da aceitação de medicamentos genéricos e seus desafios no mercado farmacêutico. **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2020. Disponível em: <https://revistaanais.unicruz.edu.br/index.php/inter/article/view/539>. Acesso em 22 de mai. 2023.

MEDEIROS, L. B; MENDES, D. H. V; DE OLIVEIRA A, H. G. O grau de aceitação dos medicamentos genéricos no brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 97-108, 2021. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/216> Acesso em 09 de mai. 2023.

OLIVEIRA, P. M. F; DE ANDRADE, L.G. A importância dos medicamentos genéricos para os idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 316-326, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2384>. Acesso em: 10 jul. 2022.

OLIVEIRA, R. L. C. *et al.* Medicamentos genéricos e sua aceitação: Análise do perfil do consumidor em uma drogaria em Camaragibe/PE. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, p. 72-105, 2020. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2020/08/medicamentos-genericos.pdf>. Acesso em: 06 de mai de 2023.

OLIVEIRA, L. F. R. de. Tutorial (básico) de utilização do Iramuteq. **Goiânia: Universidade Federal de Goiás**, 2015. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/771/o/Tutorial_-_Revis%C3%A3o.pdf. Acesso em: 29 abr. 2023.

REZENDE, C. C. dos R. M; DA SILVA, J. B; MORAIS, Y. de J. Aceitação dos genéricos por utentes idosos e seus desafios no mercado farmacêutico. **Revista acadêmica online**. V.15,N.2, P.1-13, 2020. Disponível em: <https://ae6f1b67fc.clvaw-cdnwnd.com/e458c7fb40e3dc8b059a3b94385b9af2/200000694-bbdabbbdad/artcien009142020.pdf> . Acesso em: 04 jun. 2022.

REZENDE, H. G. *et al.* Avaliação dos fatores que influenciam o consumo de medicamentos genéricos por parte do público geriátrico: uma revisão sistemática. 2021. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5960>. Acesso em 08 de mai. 2023.

RODRIGUES, T. D. de. F. F.; DE OLIVEIRA, G. S.; DOS SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: [https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrNai2VZ2lk_wMohk_z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1684658197/RO=10/RU=https%3a%2f%2frevistaprisma.emnuvens.com.br%2fprisma%2farticle%2fdownload%2f49%2f41/RK=2/RS=C6ZxXANcJ5qLTNQqnN8KGHebtAg-](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrNai2VZ2lk_wMohk_z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1684658197/RO=10/RU=https%3a%2f%2frevistaprisma.emnuvens.com.br%2fprisma%2farticle%2fdownload%2f49%2f41/RK=2/RS=C6ZxXANcJ5qLTNQqnN8KGHebtAg-.). Acesso 14 jul. 2022.

RODRIGUES, T. C. *et al.* Equivalência farmacêutica entre medicamentos genéricos e medicamentos de referência: uma revisão narrativa. **Revista Científica FACS**, v. 21, n. 28, p. 22-33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.univale.br/index.php/revcientfacs/article/download/15/17>. Acesso em 10 de mai. 2023.

RODRIGUES, L.A. *et al.* Medicamentos genéricos nos últimos 20 anos e a percepção dos consumidores. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 01, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Viviane-Amaral-Toledo-Coelho/publication/342333697_MEDICAMENTOS_GENERICOS_NOS_ULTIMOS_20_ANOS_E_A_PERCEPCAO_DOS_CONSUMIDORES/links/628057a43a23744a728174b6/MEDICAMENTOS-GENERICOS-NOS-ULTIMOS-20-ANOS-E-A-PERCEPCAO-DOS-CONSUMIDORES.pdf. Acesso em 22 de mai. 2023.

SANTANA, Lourenço Luis Botelho de *et al.* Extraction of paracetamol and mass dispersion analyzes of tablets: comparing generic and brand name drugs in undergraduate experiment. **Química Nova**, v. 43, p. 1326-1332, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/gq4Nzz7qfrCPJY3g6DsbGJk/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTOS, T. S. *et al.* Avaliação da qualidade de medicamentos similar, genérico e referência vendidos no Brasil: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e534974355-e534974355, 2020. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4355>. Acesso em 02 de mar. 2023.

SANTOS, J. G; JUNIOR, L; MORAIS, P. C. Medicamentos genéricos no brasil: os impactos de sua comercialização no mercado farmacêutico e na assistência à saúde. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2955>. Acesso em: 06 de mai. 2023.

SERNA, T. C *et al.* Medicamentos genéricos, percepção de los médicos. Cali-Colombia. **Revista Científica Ciencia Médica**, v. 21, n. 1, p. 40-44, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S1817-74332018000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 14 jul. 2022.

SILVA, C. P. S *et al.* Política nacional de medicamentos genéricos: 21 anos no brasil. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas**. 1(1): 45-71.2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343717998_politica_nacional_de_medicamentos_genericos_21_anos_no_brasil. Acesso em: 07 jun. 2022.

SOUZA, G. dos S; DOMINGOS, J. C; GUZEN, F. P. Aceitação dos medicamentos genéricos por usuários: uma revisão integrativa. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/21703>. Acesso de 09 de mai. 2022.

SOUSA, Y. S. O. et al. El uso del software Iramuteq en el análisis de datos de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082020000200015&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 29 abr. 2023.

SOUZA, E. L. de. et al. Metodologia da pesquisa: **aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27909>. Acesso em 22 de mai. 2020.

TAVARES, L. F; CARVALHO, P. M DE M. Uso dos Medicamentos Genéricos na População do Município de Aurora-CE, no Período de Janeiro de 2018. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/boaokgeqpjfe7m44bgegarfx6q/access/wayback/https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1481/2129>. Acesso em 11 de mai. 2023.

TEIXEIRA, G. F. et al. Medicamentos genéricos, sua confiabilidade e aceitação: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e3212541419-e3212541419, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41419>. Acesso em: 04 jun. 2023.

VASCONCELOS, D. M. M. de et al. Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2609-2614, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tjNHDRh8DFmzrFCtk9cm6Zj/?lang=pt&format=html>. Acesso em 08 de mai. 2023.

VIEIRA, L. S; VIEIRA, F. S. Relação custo benefício entre os medicamentos genéricos e os de referência em pacientes idosos. **Saúde & ciência em ação**, v. 7, n. 1, p. 15-30, 2021. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/868>. Acesso em 07 de mai de 2023.

YABRUDE, A.T.Z. et al. Desafios das Fake News com idosos durante infodemia sobre COVID-19: experiência de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SsxfTkKXqDFKngvWTsCTZtN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Nº da entrevista: _____	
Data de aplicação: _____	
PARTE I: PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO	
1. Idade (anos completos): _____	2. Gênero: ☐ Masculino ☐ Feminino
3. Estado civil: ☐ Casado(a) ☐ Solteiro(a) ☐ Viúvo(a) ☐ Divorciado(a)/desquitado(a) ☐ Separado(a) ☐ União estável	4. Com quem reside: ☐ Sozinho(a) ☐ Cônjuge ☐ Cônjuge e filhos ☐ Apenas filhos ☐ Cônjuge, filhos e genro(nora) ☐ Apenas cuidador(a) ☐ Outros (especifique): _____
5. Religião: ☐ Católico ☐ Evangélico/protestante ☐ Espírita ☐ Judaica ☐ Nenhuma ☐ Outra	6. Cor da pele: ☐ Branca ☐ Parda ☐ Amarela ☐ Preta ☐ Indígena

7. Sabe ler e escrever? () Sim () Não 7. a. Se “Sim”, frequentou a escola por quantos anos (anos completos)? _____	8. Possui cuidador(a)? () Sim () Não 8 a. Se “Sim”, de quem se trata? _____
--	---

PARTE II: ASPECTOS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS
1. Faz/Já fez uso de algum medicamento Genérico? 2. Você sabe o que é um medicamento Genérico? 3. Caso não utilize/nunca tenha utilizado, qual o motivo? 4. Para você, há alguma diferença entre o medicamento de referência (prescrito pelo médico) e o medicamento Genérico? 5. No ato da compra de algum medicamento na farmácia, você costuma pedir o Genérico? 6. Já deixou de utilizar algum medicamento por ele ser Genérico? Se positivo, por que? 7. Você aceita e confia no medicamento Genérico? Se negativo, por que? 8. Você tem alguma dificuldade ou resistência para aceitar o uso de medicamentos Genéricos?

APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

ACEITAÇÃO À TERAPIA FARMACOLÓGICA ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR IDOSOS

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade (inserir nome do pesquisador responsável e seu local de lotação) O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa

que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, nascido(a) em _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “Aceitação à terapia farmacológica envolvendo o uso de medicamentos genéricos por idosos”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A pesquisa tem como objetivos: Geral: Analisar a aceitação à terapia farmacológica envolvendo medicamentos genéricos sob o ponto de vista de idosos e Específicos: Identificar se há dificuldade ou resistência por parte de idosos no tocante ao uso de medicamentos genéricos; descrever os fatores que influenciam na aceitação e confiança em medicamentos genéricos por parte de idosos e investigar a frequência de uso de medicamentos genéricos por parte de idosos.
- II) A pesquisa se justifica pela importância que poderá trazer para a ciência, além de permitir a compilação de dados acerca da qualidade e eficiência dos medicamentos genéricos, sobretudo pelo o uso na população idosa. Além disso, trata-se de uma temática relevante para a área da saúde pública, tendo em vista que os idosos fazem uso diariamente de medicações, alguns de alto custo que podem impossibilitar o tratamento. Ademais, espera-se difundir a importância e o real papel do medicamento genérico, contribuindo para conscientizar seu uso entre a população idosa.
- III) A pesquisa apresentará o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos. No entanto, a pesquisadora adotará os cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; utilizar as informações exclusivamente para a execução do projeto em questão; agendar a aplicação dos instrumentos previamente conforme disponibilidade do participante, respeitando-se todas as normas da Resolução N° 446/12 na execução deste projeto.
- IV) Serei acompanhado e informado adequadamente quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento e minha colaboração com o estudo durante e após sua execução.

- V) Poderei me recusar a participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho proposto sem necessidade de justificativa, não havendo penalização ou prejuízo para mim.
- VI) Serão garantidos e mantidos o sigilo e a privacidade relacionada à minha participação durante todas as fases da pesquisa.
- VII) Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando que os mesmos serão utilizados exclusivamente para fins científicos.
- Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.
- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
- () Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- VIII) Após minha leitura e/ou leitura da pesquisadora ou aluna participante, assinarei duas vias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que uma via será minha e outra via ficará com a pesquisadora. Todas as folhas serão rubricadas por mim e pelo pesquisador, apondo as assinaturas na última folha.
- IX) Não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a mim e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.
- X) Quando da existência de dispêndio de minha parte, serei ressarcido devidamente ou em casos de danos decorrentes de minha participação, serei indenizado adequadamente pelo aluno pesquisador (orientando).
- XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;
- XII) Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone (inserir endereço, e-mail e telefone institucional do pesquisador responsável).

Cuité/PB, 18 de julho de 2022.

() Participante da pesquisa / () Responsável

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Matrícula SIAPE 2775762

Responsável pelo Projeto: Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – COREN/PB Nº287238. Tel: (83)98719-3134, E-mail: mariana.albernaz@professor.ufcg.edu.br.

Telefone para contato e endereço profissional do pesquisador responsável: (83)3372-1916. Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica. Cuité/PB

APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

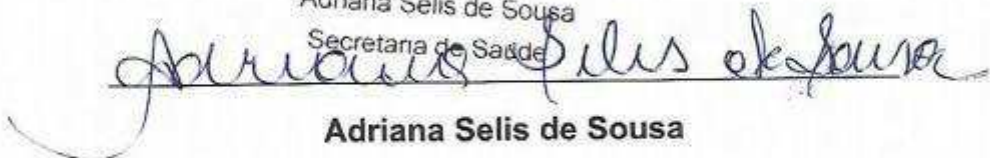


TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu **Adriana Selis de Sousa**, Secretária Municipal de Saúde Município de Cuité, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **ACEITAÇÃO À TERAPIA FARMACOLÓGICA ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR IDOSOS** que será realizada na Atenção Básica no Município de Cuité-Pb, tendo como pesquisadora responsável Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho – SIAPE 2775762.

Cuité-Pb, 29 de Julho de 2022.

Adriana Selis de Sousa
Secretaria de Saúde



Adriana Selis de Sousa
Secretária Municipal de Saúde- Cuité



CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UECG



ANEXO D- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACEITAÇÃO À TERAPIA FARMACOLÓGICA ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR IDOSOS

Pesquisador: Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61990022.3.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.684.515

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora propõe a execução de um estudo descritivo e qualitativo voltado ao propósito de analisar a aceitação à terapia farmacológica envolvendo medicamentos genéricos sob o ponto de vista de idosos, a ser realizado na Atenção Básica do município de Cuité-PB. A proposta da investigação traz como embasamento central o diálogo sobre medicamentos genéricos, suas características, eficácia, impactos econômicos e sua relação com o público idoso (principal representante do seu consumo). Ênfase é dada ao uso racional de medicamentos e para as razões para a baixa utilização de medicamentos genéricos por idosos, o que sinaliza para justificar a realização do estudo. Para o alcance dos objetivos propõe-se o desenvolvimento de um estudo a ser realizado com idosos atendidos na Atenção Básica do município de Cuité-PB. Para a obtenção das informações será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por duas partes: uma relacionada às informações do perfil sociodemográfico do idoso e outra abordando questões voltadas à aceitabilidade e utilização de medicamentos genéricos. Os dados serão analisados com base na análise de conteúdo temática proposta por Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora aponta como objetivo geral “analisar a aceitação à terapia farmacológica envolvendo medicamentos genéricos sob o ponto de vista de idosos”; e como objetivos específicos: “investigar a frequência de uso de medicamentos genéricos por parte de idosos;

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUITE
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com